

# VIVÊNCIAS E CONTRIBUIÇÕES DE ESTÁGIO DE SAÚDE COLETIVA EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

EXPERIENCES AND CONTRIBUTIONS OF COLLECTIVE HEALTH INTERNSHIP IN PANDEMIC TIMES: AN EXPERIENCE REPORT

EXPERIENCIAS Y APORTES DEL PASANTIO DE SALUD COLECTIVA EN TIEMPOS DE PANDEMIA: REPORTE DE EXPERIENCIA

---

MARIA ANTONIA DANTAS E SILVA LOPES<sup>1</sup>; JANETE LIMA DE CASTRO<sup>2</sup>.

## RESUMO

Trata-se de um relato de experiência sobre a vivência em um estágio supervisionado realizado na Secretaria do Estado da Saúde do Rio Grande do Norte. A vivência desenvolveu-se no contexto da pandemia da COVID-19, na Coordenadoria da Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Partiu-se de um levantamento sobre a situação dos servidores, do setor do estágio, frente a pandemia que teve como resultado dois produtos: o diagnóstico dos servidores da coordenadoria e o Manual dos aplicativos para uso no trabalho remoto. Evidenciou-se a contribuição dos produtos na identificação das fragilidades dos servidores em relação à execução do trabalho remoto servindo de base para a proposição de um plano de retomada do trabalho presencial gradual e segura e a criação de manual sobre o uso de aplicativos a serem usados na modalidade de trabalho conhecida como *home office*.

**Palavras-chave:** Estágio; COVID-19; saúde coletiva.

## ABSTRACT

This is an experience report about the experience in a supervised internship carried out at the State Department of Health of Rio Grande do Norte. The experience was developed in the context of the COVID-19 pandemic, in the Coordination of Management of Work and Education in Health. two products: the diagnosis of the coordinator's servers and the Applications Manual for use in remote work. The contribution of the products was evidenced in the identification of the weaknesses of the servers in relation to the execution of the remote work, serving as a basis for the proposition of a plan for the gradual and safe resumption of face-to-face work and the creation of a manual on the use of applications to be used. in the form of work known as *home office*.

**Keywords:** Phase; COVID-19; collective health.

---

<sup>1</sup> Bacharel em Saúde Coletiva pela UFRN, mestranda no Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva na UFRN.

<sup>2</sup> Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRN, professora Dra. do Departamento de Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

## RESUMEN

Este es un relato de experiencia sobre la experiencia en una pasantía supervisada realizada en el Departamento de Salud del Estado de Rio Grande do Norte. La experiencia se desarrolló en el contexto de la pandemia del COVID-19, en la Coordinación de Gestión del Trabajo y Educación en Salud dos productos: el diagnóstico de los servidores del coordinador y el Manual de Aplicaciones para uso en trabajo remoto. El aporte de los productos se evidenció en la identificación de las debilidades de los servidores en relación con la ejecución del trabajo remoto, sirviendo de base para la proposición de un plan para la reanudación gradual y segura del trabajo presencial y la creación de un manual sobre el uso de aplicaciones para ser utilizado en la modalidad de trabajo conocida como home office.

**Palabras clave:** Prácticas; COVID-19; salud pública.

## 1 INTRODUÇÃO

### 1.1 O ESTÁGIO NAS INSTITUIÇÕES DE SAÚDE NO CONTEXTO DA COVID-19

A integração ensino-serviço é o trabalho coletivo, pactuado e integrado de estudantes e professores dos cursos de formação na área da saúde com trabalhadores que compõem as equipes dos serviços de saúde, incluindo-se os gestores, visando à qualidade de atenção à saúde individual e coletiva, à qualidade da formação profissional e ao desenvolvimento/satisfação dos trabalhadores dos serviços (ALBUQUERQUE *et al.*, 2008). Assumindo este conceito como referencial, compreende-se o estágio como elo que une o ensino e o serviço.

A Lei nº 11.788/2008, em seu Artigo 1º, define o estágio como sendo:

[...] ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (BRASIL, 2008, p. 8).

O estágio é o caminho entre a vida acadêmica e o mercado de trabalho, sendo a oportunidade de conhecer e desenvolver tarefas direcionadas ao seu grau de conhecimento. De acordo com Teixeira *et al.* (2010, p. 2) o estágio é:

[...] um ensaio, um momento de ascensão na preparação do aluno para sua vida profissional. É por meio do estágio que o aluno, enfrentando os desafios do mundo moderno, tem a possibilidade de aprender fazendo, transformar o saber ao aliar a teoria aprendida na academia com prática utilizada nas organizações. Desta forma, o estágio pode ser considerado um campo de treinamento, um espaço prático de aprendizagem onde (sic) o estudante terá contato com situações e atividades de aprendizagem que visam à formação profissional do mesmo (TEIXEIRA *et al.*, 2010, p. 2).

Assumindo como pressuposto teórico os conceitos destacados acima, compreende-se o estágio como prática de extensão, sendo ele uma modalidade de aprendizagem profissional. O contato com a vida organizacional permite que o estagiário perceba como será sua futura realidade, identificando o que dele será esperado e como poderá contribuir para o desenvolvimento das organizações.

Com base nessa conceituação e visualização acerca da importância do estágio, este trabalho

consiste no relato da vivência de uma discente de graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), com experiência de estágio na Secretaria de Saúde do Estado do Rio Grande do Norte (SESAP-RN).

O curso de Saúde Coletiva é estruturado sob forma de bacharelado, para formar bacharéis em saúde coletiva. O seu funcionamento é preferencialmente no turno noturno. Com os serviços de saúde tem um funcionamento majoritariamente diurno e as atividades também ocorrem neste turno, o Estágio Supervisionado e as demais atividades práticas (em serviços conveniados com a UFRN) serão realizados predominantemente fora do horário regular de aulas (noturno). O egresso do curso é portador de diploma legal de bacharel em Saúde Coletiva, com uma formação generalista que inclui conhecimentos e práticas do campo da saúde, essencialmente da Saúde Coletiva, articuladas com as Ciências Humanas e as Ciências Sociais Aplicadas. (UFRN, 2017)

O Projeto Pedagógico do Curso de Saúde Coletiva ressalta que o profissional formado pelo Curso oferecido pela UFRN deve ter competências e habilidades que atendam às exigências da legislação em saúde, as necessidades de saúde dos indivíduos e da coletividade no contexto da sociedade brasileira contemporânea, tendo como competências gerais o exercício de práticas ético-humanistas, políticas, técnicas e de auto-desenvolvimento voltadas para a atenção à saúde, a tomada de decisões, a comunicação, a liderança, a administração e o gerenciamento e a educação permanente (UFRN, 2017).

Os novos sanitaristas, graduados em Saúde Coletiva, são profissionais habilitados para compreender, articular, promover e executar ações na área da saúde baseados nos princípios da universalidade, integralidade e equidade que norteiam o SUS. Para tanto, as práticas e saberes são embasados em conhecimentos que incorporam e articulam fatores sociais, culturais, econômicos, políticos, psicológicos, comportamentais, ambientais, religiosos, ecológicos, espirituais e subjetivos, além de processos formativos necessários para este novo perfil de profissionais de saúde tais como política, financiamento e orçamento, planejamento, gestão, epidemiologia, ciências humanas e sociais (CECCIM, 2002).

Importante esclarecer que o estágio desenvolvido pela discente é o estágio curricular não obrigatório, que se configura na ação realizada pelo aluno que estiver cursando o 4º nível do curso ou superior (mínimo de 100 horas), seguindo a legislação da UFRN. Assim como no estágio de natureza obrigatória, o estágio não obrigatório tem como objetivo a inserção dos alunos nos cenários de prática, onde são estabelecidas as bases de cooperação institucional com vistas ao desenvolvimento apropriado das atividades, em consonância com o projeto pedagógico do curso e os princípios éticos que regem o exercício da prática profissional no interior dessas instituições de saúde (UFRN, 2017).

Considerando o papel protagonista da discente nas atividades de estágio por ela desempenhadas, assim como também as contribuições que essas atividades trouxeram para a SESAP, o relato da experiência descrita neste artigo tem o propósito demonstrar a importância do estágio para o processo de aprendizagem do aluno e a sua contribuição para a inserção do aluno no mundo do trabalho. Ademais, também são ressaltados os benefícios para as instituições que se colocam como campo de estágio para os alunos de graduação.

## 2 OBJETIVOS

O presente trabalho tem como objetivo relatar uma experiência vivenciada por uma estagiária na Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande do Norte (SESAP) no contexto da pandemia da COVID-19 e suas contribuições referentes ao trabalho na instituição.

## 3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de um relato de experiência sobre a vivência em um estágio não curricular, na Secretaria do Estado da Saúde do Rio Grande do Norte, realizado no período de agosto de 2020 a abril de 2021.

Os integrantes da ação relatada são a estagiária/discente da graduação de Saúde Coletiva da UFRN e a equipe da Coordenação da Gestão do Trabalho e Educação na Saúde da SESAP-RN, composta por profissionais de nível superior nas áreas da saúde e administração. A CGTES tem a finalidade de coordenar o processo de definição e implementação das políticas na área de gestão do trabalho e da educação na saúde em consonância com a política estadual de saúde (PORTAL RH, 2020).

A preceptora desta experiência de estágio faz parte da equipe coordenadora citada acima. Ela desempenha o papel do profissional que não é da academia, mas sim do serviço, com formação superior na área da saúde, e tem o papel de estreitar a distância entre a teoria e a prática na formação dos discentes. Este profissional apresenta como funções: orientar, dar suporte, ensinar e compartilhar experiências que melhorem a competência do discente (BITTO, 2018).

O trabalho desta discente no estágio resultou em dois produtos, sendo eles: o diagnóstico dos servidores da Coordenação de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde e o Manual dos aplicativos para uso no trabalho remoto.

## 4 RESULTADOS

### 4.1 CAMINHOS DA EXPERIÊNCIA

A discente, à luz das competências e habilidades do Bacharel em Saúde Coletiva apresentadas no Projeto Pedagógico da graduação em Saúde coletiva, desenvolveu suas ações no âmbito de seu estágio, com o resultado apresentado em dois produtos. Sua participação aconteceu através da proposição e aplicação de um instrumento com vista a emitir um diagnóstico sobre as condições da Coordenação de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde (CGTES) para implementação do teletrabalho. A discente também criou manuais cuja finalidade era orientar os trabalhadores no uso de aplicativos a serem usados na modalidade de trabalho conhecida como *home office*.

O primeiro produto foi pensado por meio de conversa entre a estagiária e a preceptora do estágio sobre as exigências para a retomada do trabalho presencial com segurança e cuidados preventivos à saúde dos servidores. A partir deste diálogo, foram viabilizadas pesquisas

bibliográficas sobre o vírus SARS-CoV-2, grupos de risco e trabalho remoto.

Com base nestas pesquisas, a estudante apresentou à equipe de coordenação, na qual a preceptora faz parte, a sugestão de realizar uma pesquisa com os servidores da Coordenação da Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde da SESAP-RN no intuito de conhecer melhor o perfil de cada servidor e suas condições de vida e saúde. Sendo assim, foi elaborado um formulário com 28 questões abertas e fechadas abordando os seguintes aspectos: quantitativo de servidores que apresentam e/ou convivem com indivíduos que possuem comorbidades; quantitativo de servidores com filhos na infância ou adolescência; quantitativo de transporte público utilizado; qualidade da estrutura tecnológica do servidor; e benefícios e malefícios do trabalho remoto.

A coleta de dados foi realizada através do envio do link da pesquisa aos servidores feito por meio de Memorando Circular pelo Sistema Eletrônico de Informações e grupo de *Whatsapp* oficial da Coordenação.

Após a consolidação e a análise dos dados, foi elaborado um diagnóstico que permitiu a elaboração de um Plano de Ação na perspectiva de garantir a retomada ao trabalho na Coordenadoria de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde.

O diagnóstico elaborado pela discente-estagiária foi apresentado à equipe e à coordenadora da Coordenadoria Gestão do Trabalho e Educação na Saúde e, em seguida, apresentado e aprovado no Colegiado Gestor da CGTES. Ressalta-se que um colegiado gestor tem como objetivo discutir e deliberar sobre as questões e problemas relativos à unidade, para exercer o gerenciamento participativo e democrático, através de pactuações e corresponsabilização pelas decisões tomadas (BRASIL, 2007).

Após a deliberação do Colegiado Gestor, cada setor da CGTES implantou o trabalho remoto para os servidores com comorbidades e trabalho em escala semi-presencial para os servidores sem comorbidades. Para possibilitar ao servidor a execução da sua jornada de trabalho de casa, a estagiária apresentou dois aplicativos de trabalho remoto, sendo eles Teamviewer e AnyDesk.

O segundo produto resultado da vivência da discente no estágio foi a elaboração de manual educativo sobre a instalação e modo de uso dos aplicativos Teamviewer e AnyDesk. A escolha destes aplicativos justifica-se por serem gratuitos, de fácil usabilidade e de boa interface, proporcionando assim o acolhimento do usuário, evitando resistências, e, talvez o mais importante, garante a segurança de dados.

O manual elaborado descreve o passo a passo da instalação do aplicativo no computador do servidor e as instruções para o seu manuseio durante o desenvolvimento do trabalho. O manual também reafirma aos servidores que os aplicativos são seguros e o acesso se dá apenas pelo uso de chave de segurança, garantindo assim, a segurança das informações geradas no processo de trabalho.

Os manuais educativos foram feitos pela estagiária e revisados pela equipe de coordenação, sendo enviados para os servidores por Memorando Circular pelo Sistema Eletrônico de Informações e grupo de *WhatsApp* oficial da Coordenação.

#### 4. 2 O TELETRABALHO DA SESAP-RN

A partir do momento que a Organização Mundial de Saúde declarou que o surto do novo coronavírus constituía uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional, o trabalho nos Sistemas de Saúde do mundo inteiro mudou (OPAS, 2020). Diante disso, novas organizações e novos arranjos precisaram ser feitos.

No cenário da pandemia do novo coronavírus, diversas medidas preventivas foram adotadas na tentativa de combater a disseminação do agente biológico. Dentre elas, o distanciamento social que se configurou como uma estratégia para manter as pessoas separadas umas das outras e confinadas em suas casas a fim de reduzir taxas de contato (GREENSTONE; NIGAM, 2020).

No tocante ao trabalho em saúde e à proteção da saúde do trabalhador, também foram tomadas medidas que refletiram diretamente na organização do trabalho, tais como: a compra de equipamentos de proteção para os trabalhadores, a reorganização da jornada de trabalho e a adoção de novas formas de trabalho, como por exemplo, o teletrabalho. Foi na perspectiva de inserção do teletrabalho na SESAP-RN no contexto da pandemia, prezando por medidas tomadas para garantir um trabalho presencial que as atividades da discente, autora deste relato, foi desenvolvido.

A equipe da Coordenadoria da Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde da SESAP-RN procurou desenvolver estratégias para dar continuidade às suas atividades rotineiras e agregar às novas exigências postas pela pandemia que exigia respostas rápidas em relação ao cuidado e proteção dos servidores da Secretaria.

O Decreto 30.145, de 17 de novembro de 2020, na seção II da Coordenadoria da Gestão do Trabalho e Educação na Saúde, artigo 8º em seus capítulos I e V detalhadamente duas competências da CGTES:

I - acompanhar, elaborar, planejar e negociar a política de gestão de pessoas nas unidades desta Secretaria; V - assessorar à gestão estadual da saúde, instrumentalizando o processo decisório quanto a normas, rotinas, fluxos e análise dos dados referentes às políticas de gestão do trabalho e da educação em saúde no Estado (RIO GRANDE DO NORTE, 2020, p. 6).

Com o intuito de orientar suas unidades de saúde em relação à manutenção do trabalho, percebeu-se que SESAP-RN, na busca de reorganização da forma de produzir trabalho, lançou várias portarias. A principal delas foi a Portaria-SEI Nº 899, de 13 de abril de 2020, que estabeleceu medidas temporárias de prevenção ao contágio pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), considerando a classificação de pandemia pela Organização Mundial de Saúde (OMS) para as Unidades no âmbito da SESAP-RN, conforme esclarece o trecho a seguir:

Art. 3º - Os servidores, colaboradores, terceiros e estagiários, no âmbito da SESAP, considerados do grupo de risco, deverão ser escalados em atividades que não sejam de assistência a pacientes suspeitos ou confirmados de COVID-19, preferencialmente sendo mantidos em atividades de gestão, suporte e assistência nas áreas onde não são atendidos pacientes suspeitos ou confirmados de COVID-19, na sua unidade de lotação ou podendo ser realocado para outra unidade da SESAP na mesma região de saúde, enquanto durar o estado de emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (COVID-19) (RIO GRANDE DO NORTE, 2021, p. 1).

Art. 8º - Será priorizada a tramitação dos processos de teletrabalho de servidores e empregados públicos que: I - enquadraram-se no Art. 3º desta Portaria; II - servidores responsáveis pelo cuidado de familiares de primeiro grau, que estejam em tratamento de saúde e seja considerado grupo de risco; III - utiliza transporte público para traslado entre trabalho e residência (RIO

Nesse sentido, a SESAP-RN reorganizou as atividades desenvolvidas para atender as portarias acima. A CGTES, pioneira na implantação da nova modalidade de trabalho na SESAP-RN, contou com a colaboração da estagiária na estruturação do teletrabalho, a partir dos produtos produzidos por ela.

#### 4.3 AS CONTRIBUIÇÕES PARA A INSTITUIÇÃO

Considerando as 126 respostas obtidas, o diagnóstico de perfil do servidor elaborado pela discente/estagiária teve uma boa adesão da parte dos servidores da CGTES. Sua contribuição para a gestão consiste no fato dele ter dado as bases para a proposição de um plano de retomada do trabalho presencial de forma segura e capaz de manter os servidores protegidos, respondendo assim às suas demandas de trabalho. O resultado serviu ainda para identificar as fragilidades dos servidores em relação à execução do trabalho de forma remota.

Um trecho da fala da coordenadora de gestão do trabalho e educação na saúde no Informativo Voz Ativa de Setembro de 2020, confirma o trabalho realizado.

A Sesap vem realizando uma série de discussões sobre como fazer o retorno seguro e a nossa Coordenadoria tem sido piloto nessas ações: traçamos o perfil dos nossos servidores e propomos, em conjunto, sugestões de como enfrentar essa nova realidade (INFORMATIVO VOZ ATIVA, 2021, p. 1).

O Plano proposto foi bem aceito pelos servidores, uma vez que muitos deles moravam com pais idosos. Ademais, muitas servidoras não tinham onde deixar os filhos devido ao fechamento das escolas e uma grande parte destes que compõe o público-alvo desta pesquisa utilizavam transporte público, o que representava um grande risco de contaminação para eles.

A estratégia utilizada de apresentar o diagnóstico no colegiado de gestores e servidores da SESAP, chamado de “Voz Ativa”, possibilitou a forte adesão dos servidores às ações propostas no Plano. A Figura 1 apresenta a página do Voz Ativa de Setembro de 2020, na qual tem uma matéria sobre a retomada do trabalho presencial com segurança.

**Figura 1:** Reportagem sobre retomada.



Fonte: Voz ativa (2020).

Os manuais dos servidores ilustrados nas Figuras 2 e 3 foram fundamentais para o ensino da operacionalização dos aplicativos *Teamviewer* e *AnyDesk*. Ambos foram ferramentas para a execução de trabalho em *home office* e geraram nos servidores da CGTES a segurança necessária para eles desenvolverem seu trabalho em casa.

**Quadro 1:** Organização do curso de extensão.



Fonte: Manual do servidor *Team Viewer*-  
Produzido pela autora.

**Figura 1** - Reportagem sobre retomada.



**Fonte:** Voz ativa (2020).

O estágio tem proporcionado à discente/estagiária, autora deste relato, o desenvolvimento das competências e habilidades do Bacharel de saúde coletiva, citadas no Plano Pedagógico da graduação em Saúde Coletiva, sendo elas:

**Tomada de decisões:** o trabalho dos gestores de sistemas e serviços de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, assim como a eficácia e o custo-efetividade da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas de saúde. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir sobre as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas (UFRN, 2017, p. 13).

**Comunicação:** os gestores de sistemas e serviços de saúde devem ser acessíveis e manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve os componentes verbal e não-verbal da linguagem, além de habilidades de escrita e leitura, o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação (UFRN, 2017, p. 12).

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

### **5.1 APRENDIZADOS DA VIVÊNCIA**

A experiência possibilitou à estagiária o contato no serviço, criação de vínculos profissionais, acesso ao processo de trabalho desenvolvido pelos sanitaristas e a oportunidade de crescimento profissional e pessoal.

Foi através do estágio que a estudante pôde ter o primeiro contato com o processo de gestão no âmbito de uma secretaria estadual de saúde, vislumbrando assim o papel do sanitarista no Sistema Único de Saúde (SUS). Essa experiência foi marcante pelo fato dela ter acontecido durante uma pandemia, permitindo uma vivência prática de demandas e apresentação das respostas da profissão.

A oportunidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos durante as aulas do curso

foi de muito valor. Ao lidar com situações adversas do cotidiano no ambiente de trabalho, a estagiária aprendeu a aplicar os conhecimentos obtidos de forma colaborativa e interdisciplinar. Além disso, a discente adquiriu habilidades que serão de grande utilidade não só na construção da sua carreira, mas também em seu desenvolvimento pessoal. Por fim, a experiência proporcionou o aprendizado sobre a prática de liderança, gestão de pessoas, gestão de conflitos e permitiu uma percepção de futuro extraordinária, "qual líder eu quero ser?".

## 5. 2 RELAÇÃO DA PRÁTICA COM OS CONCEITOS DE EXTENSÃO

De acordo com a legislação, o tripé formado pelo ensino, pela pesquisa e pela extensão constitui o eixo fundamental da Universidade Brasileira. O artigo 207 da Constituição Brasileira de 1988 dispõe que “as universidades [...] obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”. Isso significa que as instituições de ensino superior devem trabalhar esses três eixos de forma equivalente.

A extensão universitária materializa-se por meio das atividades acadêmicas que promovem a troca de saberes científicos, e que efetivam a relação dialógica da Universidade com a Sociedade. Essas práticas extensionistas tem como objetivo provocar as transformações no contexto social de modo a contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população (PROEX, 2015).

O estágio corrobora nesse eixo da universidade, pois segundo Wittmann e Trevisan (2008) o estágio serve como um elemento motivador ao estudo, facilitador no processo de assimilação de conteúdos escolares, estimular a criatividade e facilitar a transição da vida estudantil para a profissional. Por outro lado, para a instituição de ensino, o estágio é importante para divulgar a qualidade do ensino da instituição e aperfeiçoar os conteúdos das disciplinas. Somado a isso, também há benefícios à sociedade mesmo durante o seu desenvolvimento.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, V.S.; *et al.* A Integração Ensino-serviço no Contexto dos Processos de Mudança na Formação Superior dos Profissionais da Saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 3, p. 356-362, dez. 2007.

BOTTI, S.H.O.; REGO, S. Preceptor, supervisor, tutor e mentor: quais são seus papéis? **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 32, n. 3, p. 363-373, 2008.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. **Diário Oficial da União**, Seção 1, Brasília, DF, ano. 139, 25 set. 2008.

BRASIL. Ministério da Saude. **Cartilhas de Humanização**. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2007.

BRASIL. Presidência da República. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília (DF): Senado Federal, 1988.

CECCIM, R.B. Inovação na preparação de profissionais de saúde e a novidade da graduação em saúde coletiva. **Bol Saud**, v. 16, n. 1, 2002.

GREENSTONE, M.; NIGAM, V. Does social distancing matter? **Becker Friedman Institute**, v. 26, p. 1-20, 2020.

LUCHESE, E.S.F. **Gestão do conhecimento nas organizações**. São Paulo: CET, 2012. OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. **Histórico da pandemia de COVID-19**. EUA: OPAS, 2020.

PORTAL RH. **Estrutura da CRH (internet)**. 2020. Disponível em: <http://www.portalrh.saude.rn.gov.br/PortalRHSESAP/Formularios/estruturaCrh.aspx>. Acesso em: 16 jan. 2022.

RIO GRANDE DO NORTE. Decreto nº 30.145, de 17 de novembro de 2020. Dispõe sobre a estrutura organizacional da Secretaria de Estado da Saúde Pública do Rio Grande do Norte – SESAP/RN, e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado**, Natal, RN, 17 nov. 2020.

RIO GRANDE DO NORTE. Secretaria de Estado da Saúde Pública do Rio Grande do Norte. **Decreto nº 30.145, de 17 de novembro de 2020**. Dispõe sobre a estrutura organizacional da Secretaria de Estado da Saúde Pública do Rio Grande do Norte – SESAP/RN, e dá outras providências. Natal (RN): SESAP, 2020.

SAFANELLI, A.S.; *et al.* A educação cooperativa: valorização do ser humano. **Anais... II Congresso Internacional Iglu**, Florianópolis, 2011. p. 1-14.

TEIXEIRA, M.C.; *et al.* A percepção dos jovens sobre o estágio e a resistência aos estágios não remunerados. **Anais... 7th Ilera Regional Congress of the Americas e 5th Ibret Brazilian Conference of Labor and Employment Relations**, São Paulo, ago. 2011.

UFRN. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. **Projeto Pedagógico do Curso de Saúde Coletiva**. Natal (RN): UFRN, 2017.

UFRN. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Pró-reitoria de Extensão. **Ações de extensão**. Natal (RN): UFRN, 2015.

WITTMANN, M.L.; TREVISAN, M. **Estágios extracurriculares**: identificação dos resultados na formação de Administradores. 101f. 2001. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2001.